

Pessoa/Doente, Sociedade/SNS, Laicidade e Religiões

Pelo Decreto-lei 253/2009 de 23 de Setembro, o Estado Português reconheceu o direito dos doentes internados em estabelecimentos de saúde do SNS a serem assistidos espiritual e religiosamente por membros das suas Comunidades religiosas de pertença, universalizando este direito, até aí apenas reconhecido juridicamente à Igreja Católica, uma vez que a Lei da Liberdade Religiosa se encontrava ainda por regulamentar. No mesmo diploma legal, reconheceu também o valor terapêutico desta dimensão no contexto global da prestação de cuidados de saúde.

Na sequência da promulgação da nova legislação, em Dezembro de 2009, a estrutura de coordenação católica dos serviços religiosos hospitalares, que havia estado na negociação com o Ministério de Saúde, convidou para um encontro os vários Credos presentes em Portugal, tendo estado representados ao mais alto nível a Aliança Evangélica Portuguesa, a Comunidade Hindu de Portugal, a Comunidade Islâmica de Lisboa, a Comunidade Israelita de Lisboa, o Conselho Português das Igrejas Cristãs, os Patriarcados Ortodoxos Grego e Búlgaro e a União Budista Portuguesa. S. Ex.cia a Sra. Ministra da Saúde esteve presente, encorajando o processo que este encontro iniciava, que reputou de importante para um SNS mais inclusivo, tolerante e respeitador da pessoa humana doente. Ficou aí constituído o Grupo de Trabalho Inter-religioso para acompanhamento da aplicação do Decreto-lei referido. Após este primeiro passo, o Grupo organizou-se e já novos Credos foram integrados, nomeadamente a Comunidade Bahá'í de Portugal, a União das Igrejas Adventistas e, do mundo ortodoxo, o Patriarcado Ecuménico de Constantinopla. Novas adesões estão em curso e todas as famílias de crentes o podem integrar, desde que cumpram as condições e se revejam no espírito do Decreto-lei referido.

Duas convicções nos conduzem. Antes de mais, só se respeita o que se conhece e, por isso, respeitar o direito dos Doentes a serem assistidos nesta dimensão pressupõe conhecer a sua identidade espiritual e religiosa. Depois, a Laicidade do Estado oferece espaço à emergência das diferentes Tradições, o que constitui uma mais-valia para a sociedade portuguesa, com impacto muito positivo na questão concreta da assistência espiritual e religiosa nos hospitais.

A par disto, conduz-nos a percepção de que o encontro e a interacção ecuménica e inter-religiosa, que no hospital acontece, constitui uma experiência pioneira, capaz de oferecer pedagogia de interculturalidade à sociedade que somos, cada vez mais chamada à integração de diferentes culturas, que no fenómeno religioso têm um vector fundante e culminante. Acresce, ainda, em tudo isto, o facto de a nossa experiência ser experiência de diálogo entre culturas a lidar com os nós existenciais, os momentos críticas da condição humana, como sejam a doença, o sofrimento e a morte, no limite fronteiriço tão ténue entre o absurdo e o sentido.

Este Grupo de Trabalho pretende, agora, realizar um Simpósio em que possamos oferecer a nossa experiência e reflexão, relevante até pelo momento social crítico que atravessamos; simultaneamente desejamos escutar o que a sociedade e, concretamente, o Sistema de Saúde nos poderá dizer.

O Simpósio, que pretendemos realizar em 4 de Outubro do ano em curso, na Fundação Calouste Gulbenkian, terá como tema *Pessoa/Doente, Sociedade/SNS, Laicidade e Religiões*. Esperamos contar com o apoio da Comissão da Liberdade Religiosa, cuja nomeação aguardamos.

Os motivos e a inspiração que movem o Grupo de Trabalho Inter-Religioso/Saúde nesta proposta são claros e têm um ponto de partida: a partir da nossa peculiar proximidade aos que sofrem, queremos dirigir esta interpelação à sociedade portuguesa, como terapia de esperança e caminho de encontro e tolerância. Sabemos da urgência de que se reveste afirmar a prioridade a dar ao encontro e ao diálogo, como itinerários sociais e culturais – também espirituais e religiosos, por isso – que o tempo reclama, reclamação agravada pelo facto de o tempo ser de crise. E a crise pede sempre aprofundamento de esperança e opções mais fraternas e inclusivas. Esta é a lição que quotidianamente aprendemos na relação pessoal com quem sofre e morre nos hospitais portugueses. Por isso nos movemos e fazemos a proposta de reflexão sociocultural *Diálogo inter-religioso, terapia de Esperança em tempo de crise*.

Julho 2011

GTIRSaúde